

**Área:** Estratégia | **Tema:** Gestão Estratégica de Marketing

**PREFERÊNCIAS DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM AS  
ESCOLHAS ALIMENTARES DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS BASEADO NO FCQ**

**CONSUMER PREFERENCES: AN ANALYSIS OF THE FACTORS INFLUENCING THE FOOD  
CHOICES OF BRAZILIAN UNIVERSITY STUDENTS USING THE FCQ**

Fernanda Dos Santos Ramos e Letícia De Oliveira

**RESUMO**

Entender os fatores que influenciam as escolhas alimentares é um elemento chave para conhecer as preferências dos consumidores e compreender a lógica por trás de um comportamento. A tomada de decisões alimentares não se refere apenas a escolha de compra do alimento, mas se trata de um conjunto de escolhas que influenciam diretamente a saúde pessoal, o bem-estar e, cada vez mais, a saúde do planeta. (BOER; AIKING, 2019; HOEK et al. 2017 WILLITS-SMITH et al., 2020).

**Palavras-Chave:** Escolhas alimentares. Marketing. Sustentabilidade.

**ABSTRACT**

O objetivo proposto por este estudo foi de compreender os fatores que influenciam as escolhas alimentares de consumidores brasileiros. Este estudo busca explorar o conhecimento atual sobre os fatores que moldam as escolhas alimentares dos consumidores brasileiros por meio da aplicação do FCQ.

**Keywords:** Food choices. Marketing. Sustainability.

# PREFERÊNCIAS DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM AS ESCOLHAS ALIMENTARES DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS BASEADO NO FCQ

## 1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, a escolha alimentar dos consumidores aparece como um tópico de profundo interesse e relevância. O sistema alimentar enfrenta desafios, à medida em que é necessário garantir a segurança alimentar diante de fenômenos como o crescimento populacional, a degradação de ecossistemas, escassez de recursos naturais e mudanças climáticas (EL BILALI, 2019; HARTMANN; SIEGRIST; 2017; HENDIN *et al.*, 2019). Mudanças nos atuais padrões de produção alimentar e distribuição tornam-se emergentes neste cenário, em direção a uma transição sustentável (WILLETT *et al.*, 2019).

Entender os fatores que influenciam as escolhas alimentares é um elemento chave para conhecer as preferências dos consumidores e compreender a lógica por trás de um comportamento. A tomada de decisões alimentares não se refere apenas a escolha de compra do alimento, mas se trata de um conjunto de escolhas que influenciam diretamente a saúde pessoal, o bem-estar e, cada vez mais, a saúde do planeta. (BOER; AIKING, 2019; HOEK *et al.* 2017 WILLITS-SMITH *et al.*, 2020). Sendo assim, o objetivo proposto por este estudo foi de compreender os fatores que influenciam as escolhas alimentares de consumidores brasileiros.

Os fatores que influenciam as escolhas alimentares são diversos e complexos. Eles incluem considerações pessoais, como preferências individuais e necessidades nutricionais, mas também são profundamente impactados por contextos sociais, culturais e econômicos. Além disso, questões ambientais ganharam destaque, à medida que a conscientização sobre o impacto da produção de alimentos na sustentabilidade do planeta aumentou (HOEK *et al.* 2017). À medida que o debate sobre a sustentabilidade se intensifica, compreender como as escolhas alimentares afetam o planeta se tornou emergente. O reconhecimento de que as escolhas alimentares podem contribuir significativamente para as emissões de carbono, uso de recursos naturais e degradação ambiental enfatiza a urgência de entender essa relação (BOER; AIKING, 2019; HENDIN *et al.* 2019; IVANOVA *et al.*, 2016; RUST *et al.*, 2020; VERMEIR *et al.*, 2020; WILLITS-SMITH *et al.*, 2020). Em consequência disso, tem surgido alguns movimentos éticos sociais, como é caso dos consumidores que se intitulam como vegetarianos ou veganos. Há também, um enquadramento mais recente de consumidores conhecidos como flexitarianos, que são aqueles que estão dispostos a diminuir o consumo de alimentos de origem animal, sem restringir totalmente de seus hábitos alimentares (RÉVILLION *et al.*, 2020).

Na tentativa de compreender o que está envolvido na escolha de determinado alimento pelos indivíduos, foram reconhecidos e elaborados alguns fatores de influência, como é o caso do Food Choice Questionnaire (FCQ) (STEPTOE *et al.*, 1995). O trabalho pioneiro de Steptoe, Pollard e Wardle (1995) introduziu a ideia de que as escolhas alimentares estão profundamente enraizadas em motivações subjacentes, e seu desenvolvimento do FCQ revelou a necessidade de uma compreensão mais aprofundada dessas motivações.

O FCQ aborda nove fatores que, potencialmente influenciam as decisões alimentares: apelo sensorial, familiaridade, saúde, preço, preocupação ética, humor, conteúdo natural, controle de peso, e, por fim, a conveniência.

O FCQ possui alta relevância para analisar as escolhas alimentares, dada a sua capacidade de fornecer insights profundos e valiosos sobre os fatores que influenciam as preferências e os comportamentos alimentares das pessoas. O FCQ foi desenvolvido com o propósito específico de medir as motivações subjacentes à seleção de alimentos. Em vez de considerar apenas escolhas alimentares finais, ele se concentra nas razões por trás dessas escolhas. Visto que as escolhas alimentares são frequentemente impulsionadas por fatores psicológicos, culturais, sociais e emocionais complexos que variam por indivíduo.

O FCQ oferece uma estrutura sólida para quantificar e entender essas motivações. Desta forma, este estudo foi conduzido com uma aplicação do FCQ, que tem sido utilizado em muitas pesquisas ao longo das últimas décadas e tem se mostrado como um bom instrumento para se entender as escolhas alimentares (CABRAL *et al.*, 2017; CUNHA *et al.*, 2018; JALALI-FARAHANI; AMIRI, 2023; MARKOVINA *et al.*, 2015). Cabe ressaltar que entre os estudos já realizados, não foi encontrada pesquisa que tenha utilizado o FCQ para investigar os fatores que influenciam a escolha alimentar de universitários brasileiros.

O estudo de Markovina *et al.* (2015), expandiu a perspectiva baseada no FCQ, considerando como fatores culturais, sociais e geográficos influenciam as escolhas alimentares em contextos diversos e multiculturais. Esse enfoque global destaca a importância de compreender as variações nas escolhas alimentares em diferentes partes do mundo e entre grupos demográficos diversos. Sendo assim, justifica-se a aplicação no contexto brasileiro.

Desta forma, este estudo busca explorar o conhecimento atual sobre os fatores que moldam as escolhas alimentares dos consumidores brasileiros por meio da aplicação do FCQ. Para isso, foram levantados dados por meio de uma survey (n=1.582), onde foram analisadas as principais dimensões que influenciam na escolha de alimentos. Ao fazer isso, pretende-se não apenas expandir a compreensão acadêmica, mas também fornecer informações críticas para orientar estratégias de marketing, intervenções de saúde e ações individuais. Além disso, compreender os motivos subjacentes às escolhas alimentares permite promover escolhas mais saudáveis e sustentáveis.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

De amostra não probabilística, os participantes (n=1582) eram alunos matriculados em instituições de ensino de superior localizada em grandes centros urbanos de todas as regiões do Brasil. Para identificar de onde era cada respondente, foi incluída uma lista com os nomes das cidades capitais onde residem. Considerando que alguns alunos não moram nas mesmas cidades onde estão localizadas as universidades, foi incluída a opção “moro em cidade do interior do estado”, conforme tabela 1.

A amostra foi desenhada para representar o perfil de alunos universitários brasileiros em termos de idade (maiores de 18 anos), hábitos alimentares, renda e região. Os participantes receberam um convite para participar de uma pesquisa de até 15 minutos e foram informados que poderiam participar de forma voluntária. O convite para participação foi enviado pela universidade aos seus alunos. Foram excluídas respostas incompletas em itens que impossibilitariam a análise. Dos respondentes que responderam corretamente aos itens de mensuração deste artigo (n=1582), 16 estudantes preferiram não responder todas as questões demográficas e de perfil (n=1566).

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

<b>Idade (anos)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
18-20	419	26,76
21-35	1025	65,45
36-49	91	5,81
mais de 50	31	1,98
<b>Gênero</b>		
Feminino	1038	66,28
Masculino	488	31,16
Não binário/terceiro gênero	30	1,92
Prefere não dizer	10	0,64
<b>Renda</b>		
até R\$ 2.200	489	31,23
entre R\$ 2.200 e R\$ 5.500	511	32,63
entre R\$ 5.500 e R\$ 11.000	346	22,09
Mais de R\$ 11.000	220	14,05
<b>Região*</b>		
Sul	84	5,35
Sudeste	1233	78,72
Norte	14	1
Nordeste	12	0,76
Centro-oeste	22	1,4
Cidades do interior do Brasil**	201	12,77

Fonte: dados da pesquisa.

\*Nota: demonstram residentes nas capitais/zona metropolitana de cada região.

\*\*Nota: demonstram residentes em zonas interioranas do país, independente da região.

Nota: n=1582.

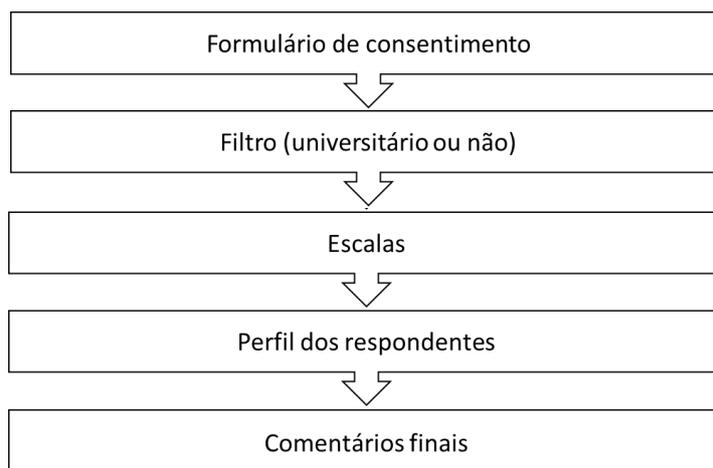
O questionário foi enviado por e-mail a 48 universidades, de todas as regiões do país, de modo que o link foi compartilhado com os alunos de graduação para participação da pesquisa, a pedido da autora, entre os meses de setembro e novembro de 2021. A figura 1 resume o procedimento da coleta de dados. Primeiramente, foi perguntado aos participantes se eram ou não estudantes universitários. Aqueles que marcaram que não eram universitários, não seguiram para o preenchimento, resguardando a composição da amostra unicamente com estudantes universitários. Após consentimento em participar da pesquisa, cada participante preencheu a pergunta filtro e após, foi encaminhado para responder ao questionário. Vale ressaltar que o questionário foi aprovado pelo comitê de ética sob o Protocolo CAAE 48959621.7.0000.5347.

Considerando os itens da abordagem do FCQ, foi perguntado o que era importante na alimentação diária dos participantes. E então, os participantes responderam a uma pergunta referente aos seus hábitos alimentares, que visou compreender como era o seu comportamento presente quanto ao consumo de alimentos de base animal, considerando que há movimentos éticos sociais, como é o caso dos vegetarianos, veganos e mais recente, os flexitarianos. Após, perguntas demográficas e de perfil foram solicitadas (idade, gênero, curso de graduação, local de moradia e renda). Finalmente, os participantes foram agradecidos pela sua participação e tiveram a oportunidade de deixar

o seu e-mail pessoal caso desejassem receber informações da pesquisa após sua conclusão.

Para cada item alimentar do questionário original (apelo sensorial, familiaridade, saúde, preço, preocupação ética, humor, conteúdo natural, controle de peso e conveniência), foram questionados em escalas de quatro pontos, o quão eram importantes (1- nada importante, 2- pouco importante, 3- moderadamente importante, 4- muito importante) tais motivadores alimentares.

Figura 1 - Desenho do questionário



Fonte: dados da pesquisa.

O estudo foi desenhado no software Qualtrics e no apêndice 1, consta o instrumento completo da coleta de dados. O questionário foi iniciado por 2971 respondentes, porém 2488 aceitaram o TCLE e 11 não concordaram. Havia limite de tempo para responder ao questionário (4 horas), ou seja, ele finalizava mesmo que o respondente não tivesse concluído, de modo a evitar que retornassem ao questionário um longo período depois de iniciado. A amostra desta pesquisa pode ser considerada como representativa nacional, uma vez que abrangeu um grande número da população desejada, em todas as regiões do país.

A composição das escalas foi baseada no FCQ. Os 36 itens foram baseados na escala de Heitor *et al.* (2015; 2019), que é uma tradução do FCQ dos autores Steptoe *et al.*, (1995) para o português brasileiro e validada no Brasil. A tabela 2 descreve os itens utilizados na mensuração, suas fontes, médias, desvio padrão e Alpha de Cronbach.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

As tabelas 1, 2 e 3 demonstram as principais análises descritivas deste artigo. A amostra é composta majoritariamente por mulheres (66%), jovens com idades entre 21 e 35 (65%) que moram na região sudeste (79%). A renda da amostra é composta principalmente por duas faixas de valores: até R\$ 2.200 (31,23%) e R\$ 2.200 entre R\$ 5.500 (32,63%), somando 63,86% dos participantes.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas dos itens, fontes e Alfa de Cronbach.

Dimensão	Código	Item mensuração	Fontes de adaptação	Média
Saúde	<i>FCQ_saude_1</i>	<i>É importante na minha alimentação, diariamente:</i> Contenha uma grande quantidade de vitaminas e minerais	HEITOR <i>et al.</i> (2015, 2019).	3.52
	<i>FCQ_saude_2</i>	Me mantenha saudável		3.67
	<i>FCQ_saude_3</i>	Seja nutritivo		3.68
	<i>FCQ_saude_4</i>	Tenha muita proteína		3.16
	<i>FCQ_saude_5</i>	Seja bom para a minha pele/dentes/ cabelos / unhas		3.26
	<i>FCQ_saude_6</i>	Seja rico em fibras e me dê saciedade		3.50
Humor	<i>FCQ_humor_1</i>	Me ajude a lidar com o estresse		3.17
	<i>FCQ_humor_2</i>	Me ajude a lidar com a vida		3.22
	<i>FCQ_humor_3</i>	Me ajude a relaxar		3.21
	<i>FCQ_humor_4</i>	Me mantenha acordado (a) / alerta		2.95
	<i>FCQ_humor_5</i>	Me deixe alegre/animado		3.22
	<i>FCQ_humor_6</i>	Faça com que eu me sinta bem		3.65
Conveniência	<i>FCQ_conveniencia_1</i>	Seja fácil de preparar		3.35
	<i>FCQ_conveniencia_2</i>	Possa ser cozinhado de forma muito simples		3.28
	<i>FCQ_conveniencia_3</i>	Não leve muito tempo para ser preparado		3.28
	<i>FCQ_conveniencia_4</i>	Possa ser comprado em locais perto de onde moro ou trabalho		3.51
	<i>FCQ_conveniencia_5</i>	Seja fácil de achar em mercearias e supermercados		3.65
Apelo Sensorial	<i>FCQ_apelo_sensorial_1</i>	Tenha um bom cheiro		3.41
	<i>FCQ_apelo_sensorial_2</i>	Tenha uma boa aparência	3.19	
	<i>FCQ_apelo_sensorial_3</i>	Tenha uma textura agradável	3.46	

	<i>FCQ_apelo_sen</i> <i>sorial_4</i>	Seja gostoso		3.79
Conteúdo natural	<i>FCQ_conteudo_natural_1</i>	Não contenha aditivos		2.96
	<i>FCQ_conteudo_natural_2</i>	Contenha ingredientes naturais		3.35
	<i>FCQ_conteudo_natural_3</i>	Não contenha ingredientes artificiais		2.99
Preço	<i>FCQ_preco_1</i>	Não seja caro	HEITOR <i>et al.</i> (2015, 2019).	3.62
	<i>FCQ_preco_2</i>	Seja barato		3.44
	<i>FCQ_preco_3</i>	Tenha o preço justo		3.76
Controle de peso	<i>FCQ_controle_peso_1</i>	Tenha poucas calorias		2.42
	<i>FCQ_controle_peso_2</i>	Me ajude a controlar o meu peso		2.65
	<i>FCQ_controle_peso_3</i>	Tenha pouca gordura		2.86
Familiaridade	<i>FCQ_familiaridade_1</i>	Seja o que eu costumo comer		2.75
	<i>FCQ_familiaridade_2</i>	Seja parecido com os alimentos que costumo comer		2.71
	<i>FCQ_familiaridade_3</i>	Seja parecido com a comida que eu comia quando era criança		1.89
Preocupação ética	<i>FCQ_preocupacao_etica_1</i>	Venha de países que eu aprove a forma como os alimentos são produzidos		2.46
	<i>FCQ_preocupacao_etica_2</i>	Mostre com clareza, a identificação do país de origem		2.50
	<i>FCQ_preocupacao_etica_3</i>	Seja embalado de forma que não prejudique o meio ambiente		3.23

A dimensão saúde apresentou uma média acima de 3 em todos os itens, em uma escala de 4 pontos, indicando que a preocupação em se manter saudável é muito importante para a maioria dos participantes.

Outras dimensões que apresentaram uma média acima de 3 pontos, foram conveniência, apelo sensorial, humor (o item “FCQ\_humor\_4” ficou abaixo de 3, com uma média de 2.95) preço e preocupação ética animal, indicando que possuem muita importância para a amostra. Em relação aos itens conteúdo natural, controle de peso e preocupação ética sustentável, os seus valores se mantiveram acima da média, indicando que possuem importância na escolha alimentar dos respondentes.

Já a familiaridade foi a única dimensão que não apresentou todas as escalas acima da média, já que um item (“FCQ\_familiaridade\_3”) obteve valor menor que 2. Isto pode indicar que a familiaridade não obteve a tanta importância para os participantes quanto os outros itens. Mas ainda assim, é um fator positivo para os respondentes.

Pode-se dizer, com base apenas no valor numérico, que as menores médias foram expressas nas dimensões controle do peso e familiaridade. As maiores médias foram expressas nos fatores saúde e apelo sensorial.

Na tabela 2, são apresentados o Alfa de Cronbach para avaliar a consistência interna entre as escalas utilizadas em cada modelo e uma síntese dos resultados obtidos utilizando a modelagem por equações estruturais. A maioria dos Alfas de Cronbach calculados foram bons ou ótimos, nenhuma variável apresentou resultado baixo para consistência interna (LOEWENTHAL; LEWIS, 2018; STREINER, 2003).

Tabela 3 - Hábitos alimentares e intenções futuras da amostra

Hábitos alimentares e intenções futuras	Categorização	Categorização	
		n	%
<i>Na minha alimentação consumo:</i> alimentos com ingrediente animal e não planejo mudar minha alimentação	onívoro/dieta com alimentos de origem animal	429	27,39
alimentos com ingrediente animal, mas estou tentando reduzir apenas o consumo de carne	reducionista/flexitariano	570	36,4
alimentos com ingrediente animal, mas estou tentando reduzir o consumo de todos os alimentos de origem animal (ex.: laticínios, ovos e carnes)	reducionista/flexitariano	228	14,56
alguns alimentos de origem animal (ex: laticínios e ovos), mas não como carne	vegetariano	268	17,11
não como nenhum alimento de origem animal	vegano	71	4,53

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto aos hábitos alimentares, foi definido deixar como opção para os respondentes frases que demonstrassem os seus hábitos alimentares atuais e intenções futuras, já que em muitas situações a autodeclaração (e.g. sou vegano) pode trazer dados errados. Por exemplo, algumas pessoas podem desconhecer o termo flexitariano, estar em processo de redução de ingredientes de base animal, e por consequência, não se reconhecer como pertencente ao grupo e não marcar a opção mais apropriada.

Portanto, a maioria dos respondentes foi classificado como reducionista de alimentos de base animal, ou flexitarianos, totalizando 50,69% da amostra. Aqueles que mantêm uma dieta com alimentos de origem animal e não planejam mudá-la, representam o segundo maior grupo com 27,39% do total. Os vegetarianos compõem 17,11% e os veganos representam a menor categoria da amostra, sendo 4,53% dos participantes, conforme a tabela 3.

Tabela 4 – Hábitos alimentares relacionados com preocupações éticas

meus_habitos		FCQ_preocupacao_etica_1	FCQ_preocupacao_etica_2	FCQ_preocupacao_etica_3
consome alimentos de origem animal	Média	2,04	2,09	2,69
	N	429	429	429
	Desvio Padrão	1,047	1,137	1,027
flexitariano - reduzindo consumo de carnes	Média	2,49	2,54	3,36
	N	570	570	570
	Desvio Padrão	1,022	1,068	,765
flexitariano - reduzindo alimentos de origem animal	Média	2,76	2,88	3,53
	N	227	227	227
	Desvio Padrão	,949	1,014	,712
vegetariano	Média	2,72	2,70	3,50
	N	267	267	267
	Desvio Padrão	1,040	1,075	,717
vegano	Média	2,73	2,56	3,51
	N	71	71	71
	Desvio Padrão	1,041	1,010	,694
NA	Média	2,56	2,94	3,17
	N	18	18	18
	Desvio Padrão	,984	1,110	1,043
Total	Média	2,46	2,50	3,23
	N	1582	1582	1582
	Desvio Padrão	1,058	1,112	,896

Fonte: dados da pesquisa

Considerando os grupos alimentares que os respondentes se identificam, se pode dizer baseado nas médias das respostas, que os que consomem alimentos origem animal e não planejam mudar sua alimentação, possuem a menor média entre os demais grupos quando relacionado aos itens que demonstram as preocupações éticas do respondente. Já os flexitarianos, que são aqueles que estão em processo de diminuição de alimentos de origem animal, tiveram a maior média, o que demonstra que esse grupo valoriza mais as preocupações éticas.

#### 4 DISCUSSÃO E CONCLUSÕES FINAIS

A análise inicial revela que a amostra do estudo é representativa da população universitária brasileira, abrangendo diversas faixas etárias e regiões geográficas. Além disso, a amostra é predominantemente composta por mulheres, jovens adultos e pessoas com uma distribuição de renda variada. Esses dados demográficos fornecem uma base sólida para compreender as preferências alimentares de universitários.

Os resultados mostram que a preocupação com a saúde é um fator de grande importância para a maioria dos participantes. Os fatores relacionados à saúde tiveram pontuações médias significativamente altas, indicando que muitos indivíduos consideram a saúde como um fator determinante em suas escolhas alimentares. Isso destaca a crescente conscientização sobre a relação entre dieta e saúde.

Além da saúde, outros fatores que se destacam como influências significativas nas escolhas alimentares incluem conveniência, apelo sensorial e preço. Esses resultados sugerem que as pessoas levam em consideração não apenas o sabor e a praticidade, mas também o preço ao fazer escolhas alimentares.

A dimensão da familiaridade com alimentos não obteve pontuações consistentemente altas em todas as escalas, com um item específico recebendo uma pontuação mais baixa. Isso sugere que, embora a familiaridade seja relevante para alguns respondentes, ela pode não ser um fator preponderante na escolha alimentar para todos. Essa descoberta ressalta a diversidade nas motivações alimentares.

A análise também incluiu o cálculo do Alfa de Cronbach para avaliar a consistência interna entre as escalas. A maioria desses valores foi considerada boa ou ótima, o que indica que as escalas utilizadas para medir as dimensões eram confiáveis e consistentes. Outros estudos realizados aplicando o FCQ já validaram o questionário em outros países e contextos, e se pode afirmar a partir desta pesquisa, que o instrumento se demonstrou eficaz para entender os fatores que influenciam a escolha de universitários brasileiros.

Como limitações de pesquisa, pode-se apontar que as escolhas alimentares e hábitos encontrados retratam aos consumidores brasileiros que são universitários. Ainda, a proporção de respondentes da região sudeste foi a maior verificada na análise dos dados.

Em conclusão, os dados apresentados no artigo revelam uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam as escolhas alimentares de universitários brasileiros. A preocupação com a saúde, a conveniência, o apelo sensorial e o preço emergem como determinantes importantes na escolha alimentar.

Porém, as preocupações éticas não apareceram com valores muito altos de importância, demonstrando a importância de promover motivadores para escolhas alimentares mais conscientes e sustentáveis. Quando comparado entre os grupos alimentares existentes na pesquisa, é percebido uma maior preocupação ética entre os respondentes que estão buscando mudar sua dieta alimentar para alimentação com menores quantidades de ingredientes de origem animal, como é o caso dos flexitarianos.

No entanto, também se reconhece que as preferências alimentares são multifacetadas e variam de indivíduo para indivíduo. Essas descobertas podem ser úteis para informar estratégias de marketing e de promoção de escolhas alimentares saudáveis e sustentáveis, bem como para o desenvolvimento de políticas de saúde pública mais eficazes.

## REFERÊNCIAS

BOER, J.; AIKING, H. Strategies towards healthy and sustainable protein consumption: a transition framework at the levels of diets, dishes, and dish ingredients. **Food Quality and Preference**, Harlow, v. 73, p. 171-181, 2019.

CABRAL, D.; ALMEIDA, M. D. V.; CUNHA, L. M. Food choice questionnaire in an African country – Application and validation in Cape Verde. **Food Quality and Preference**, Harlow, v. 62, p. 90–95, 2017.

CUNHA, L. M. *et al.* Application of the food choice questionnaire across cultures: systematic review of cross-cultural and single country studies. **Food Quality and Preference**, Harlow, v. 64, p. 21–36, 2018.

EL BILALI, Hamid. Research on agro-food sustainability transitions: a systematic review of research themes and an analysis of research gaps. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 221, p. 353-364, 2019.

HARTMANN, C.; SIEGRIST, M. Consumer perception and behaviour regarding sustainable protein consumption: a systematic review. **Trends in Food Science and Technology**, Cambridge, v. 61, p. 11-25, Mar. 2017.

HOEK, A. C. *et al.* Healthy and environmentally sustainable food choices: consumer responses to point-of-purchase actions. **Food Quality and Preference**, Harlow, v. 58, p. 94-106, 2017.

IVANOVA, D. *et al.* Environmental impact assessment of household consumption. **Journal of Industrial Ecology**, Cambridge, v. 20, n. 3, p. 526-536, 2016.

JALALI-FARAHANI, Sara; AMIRI, Parisa. Psychometric properties of the Persian version of the food choice questionnaire and food choice motives among the study population. **Public Health Nutrition**, v. 26, n. 3, p. 684-692, 2023.

MARKOVINA, Jerko *et al.* Food4Me study: validity and reliability of food choice questionnaire in 9 European countries. **Food Quality and Preference**, Harlow, v. 45, p. 26-32, 2015.

RÉVILLION, Jean Philippe Palma *et al.* O mercado de alimentos vegetarianos e veganos: características e perspectivas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, DF, v. 37, n. 1, [art.] 26603, 2020.

RUST, N. A. *et al.* How to transition to reduced-meat diets that benefit people and the planet. **Science of the Total Environment**, Amsterdam, v. 718, [art.] 137208, May 2020.

STEPTOE, Andrew; POLLARD, Tessa M.; WARDLE, Jane. Development of a measure of the motives underlying the selection of food: the food choice questionnaire. **Appetite**, London, v. 25, n. 3, p. 267-284, 1995.

WILLETT, Walter *et al.* Food in the Anthropocene: the EAT–Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems. **The Lancet**, New York, v. 393, n. 10170, p. 447-492, 2019.

WILLITS-SMITH, A. *et al.* Addressing the carbon footprint, healthfulness, and costs of self-selected diets in the USA: a population-based cross-sectional study. **The Lancet Planetary Health**, Amsterdam, v. 4, n. 3, p. e98–e106, 2020.